

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

97^a Edição



Conjuntura internacional e tendências para os mercados de soja e milho no Brasil.

Na nonagésima sétima edição do informativo econômico, analisaremos as tendências dos mercados de soja e milho, buscando entender de que forma o mercado e seus analistas estão olhando para a atual situação dos preços e o que é possível ser feito para atenuar as perdas econômicas na safra 2023/24.

Desde o ano passado os mercados agrícolas passam por um processo contínuo de queda nos preços que tem como causa primária as consequências econômicas fundamentadas pelos gastos nos anos pós-pandemia. Mesmo em 2024, passados quase dois anos do início das altas de juros nos Estados Unidos, a conjuntura internacional ainda se mostra reticente no combate à inflação global.

Nos Estados Unidos, apesar dos esforços consagrados no combate à inflação, os números apresentados em janeiro apresentaram resultados acima do esperado, com o núcleo do CPI (Índice de Preços ao Consumidor) americano somando 3,9% de inflação em 12 meses, impulsionado especialmente pelo setor de habitação, o que se traduz, adiante, em maior cautela por parte do Banco Central americano em relação à queda de juros, que atualmente trabalha no intervalo de 5,25% a 5,50%, os maiores patamares desde 2001, que implicam consequências de proporções globais, como redução das trocas comerciais, desvalorização relativa de diversas moedas e encarecimento do crédito em economias menores.

A ausência de fatos novos que propiciem uma recomposição da demanda global implica também em preços agropecuários trabalhando em patamares muito abaixo dos vistos em anos anteriores, agravados também pela publicação de estimativas de órgãos importantes como o USDA, que dita projeções de uma oferta mundial de soja em descompasso com a demanda global, além de apresentar estimativas de estoques finais globais mais elevados, muito embora embebidos na necessidade política de se utilizar destes números para influenciar as expectativas dos stakeholders no mercado e combater a inflação nos Estados Unidos, desconsiderando os problemas climáticos enfrentados na América do Sul.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em vista deste cenário econômico, alguns especialistas acreditam que, apesar de a conjuntura não permitir uma recomposição forte dos preços da soja, existirão janelas para uma recuperação das cotações nos próximos meses, muito embora não haja espaço para pensar na manutenção dessas altas.

No caso da soja, a expectativa é que os preços apresentem uma recuperação mais sólida em meados de maio, diante da presença de dados mais sólidos acerca da produção na América do Sul e redução da corrida pelas vendas, característica do pico da colheita. Isso deve abrir algumas janelas de oportunidade para o produtor rural realizar suas vendas e recompor parte das margens perdidas com a derrocada recente dos preços.

Ainda é incerto qual será o tamanho e a duração dessas altas. Logo mais, começará o plantio da safra de soja americana 2024/25, que deve iniciar em meados de abril, trazendo fatos novos e tomando a atenção do mercado e dos noticiários. Para este ano, o USDA projeta um aumento na área plantada de soja, que deve somar 35,41 milhões de hectares, um aumento de 4,7% em relação ao ano passado.

No caso do milho, as projeções apontam para queda na área cultivada, de 38,28 milhões de hectares na safra 2023/24 para 36,83 milhões de hectares na safra 2024/25. Este indicativo sugere que haverá um corte de pelo menos 7 milhões de toneladas na produção americana de milho, fazendo com que os preços da commodity tenham ganhos mais sólidos, considerando que haverá uma queda na produção brasileira.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Diferentemente da soja, as projeções desenham uma conjuntura de alta muito mais sólida e duradoura para o mercado do milho, porém, cada ciclo produtivo traz consigo problemas próprios de sua época. Não sabemos ainda quais problemas se apresentarão a partir do segundo semestre, mas alguns meteorologistas apostam que os efeitos do El Niño deverão se arrefecer em meados de maio, trazendo períodos mais secos adiante na entressafra. Ademais, existem também relatos de um possível novo La Niña, no segundo semestre deste ano, que poderá mudar radicalmente, para o bem ou para o mal, o quadro que se desenha para os próximos meses.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA

Na última quinta-feira (15/02), o Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo do tempo com dados relativos às condições meteorológicas em Mato Grosso do Sul.

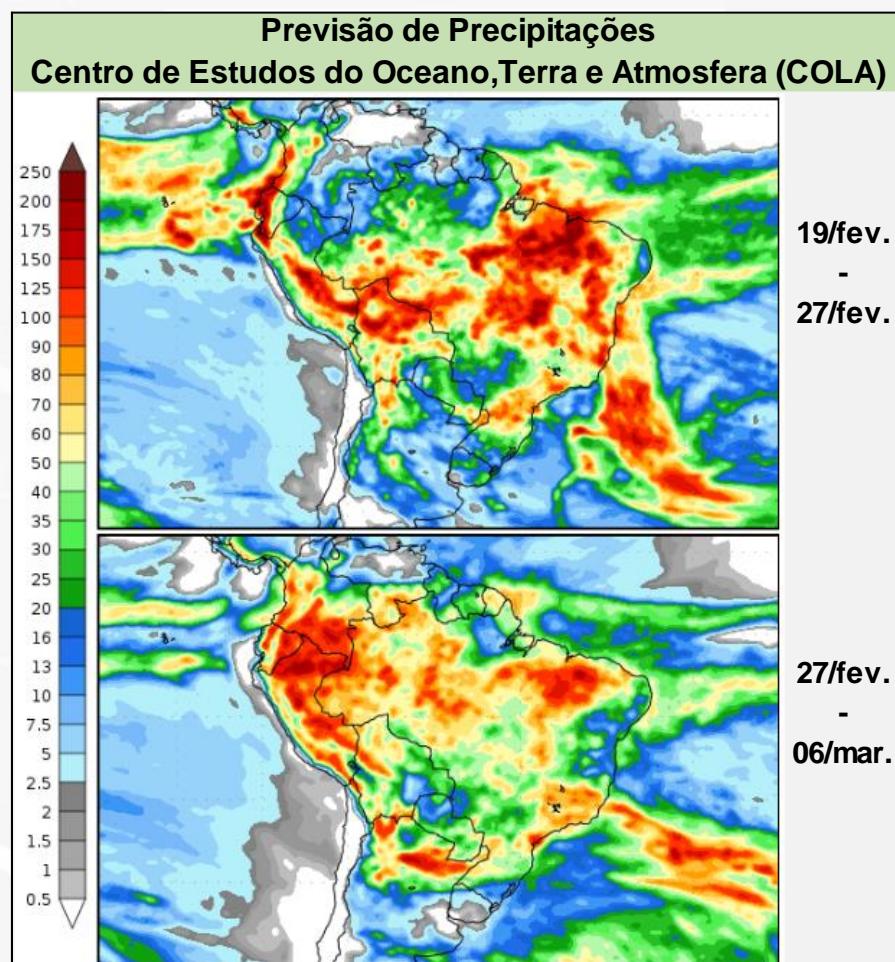
Segundo o estudo, o clima em Mato Grosso do Sul seguiu com temperatura mínima de 20,0°C (Laguna Carapã) e máxima 36,8°C (Pedro Gomes), estando dentro deste intervalo os 41 municípios avaliados pelo estudo. O município de Pedro Gomes registrou a maior amplitude térmica, em cerca de 13,8°C, já o município de Paranaíba registrou a menor amplitude térmica do estudo, em cerca de 6,3°C. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 35% (Sonora) e 65% (Paranaíba).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 5 e 80 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes se concentraram nas regiões Leste, enquanto os menores índices recaíram sobre partes da Região Sul de Mato Grosso do Sul.

Segundo o Cemtec, as previsões do tempo para os dias 19 a 22 de fevereiro indicam tempo instável com probabilidade de chuvas fracas e/ou moderadas, com os maiores volumes recaindo sobre as regiões norte, nordeste, leste, centro e noroeste do estado. As temperaturas devem variar entre 21°C e 34° ao longo da semana, nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 19 a 27 de fevereiro, indicam chuvas acumuladas entre 10 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre partes da região Norte do estado, enquanto os menores índices deverão recair em pontos isolados no Sul, Centro e Sudeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 27 a 06 de março, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 13 e 90 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre partes da região Oeste do estado, enquanto os menores índices deverão recair sobre partes da região Sul de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato março/2024 oscilaram entre US\$ 11,95/bushel e US\$ 11,61/bushel, fechando a semana em US\$ 11,73/bushel, o equivalente a R\$ 128,42/saca. A taxa de câmbio real/dólar fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 4,97.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram desvalorização. As cotações variaram entre R\$ 97,50/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 100,50/saca (Campo Grande, Ponta Porã e Dourados), fechando a média semanal em R\$ 99,67/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 97,50/saca.

Diante da publicação dos novos números da Conab e do USDA o mercado começou revisar as estimativas de preços da soja. A Aprosoja Brasil acredita que as estimativas de 149,5 milhões de toneladas da Conab e 156 milhões de toneladas do USDA ainda não refletem a realidade da safra brasileira.

Com o fim das festividades do Ano Novo Lunar chinês e feriado no Brasil, o mercado espera um maior ritmo de comercialização dos grãos nos próximos dias.

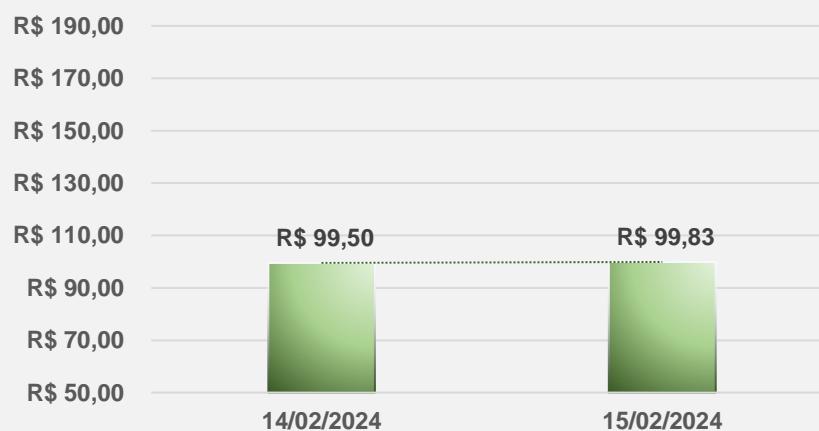
Segundo a consultoria AgRural, a colheita da safra 2023/24 no Brasil atingiu 32% da área projetada na última semana, contra 25% em relação à igual período do ano passado.

Dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 09/02, a colheita da soja atingiu 18% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 15-02-2024	Bolsa Chicago 16-02-2024	
Campo Grande	R\$ 100,50	R\$ 100,00	mar/24	R\$ 128,42
Dourados	R\$ 100,50	R\$ 101,00	mai/24	R\$ 128,87
Maracaju	R\$ 100,00	R\$ 100,00	jul/24	R\$ 129,82
Ponta Porã	R\$ 100,50	R\$ 101,00	ago/24	R\$ 129,17
São Gabriel do O.	R\$ 97,50	R\$ 98,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 99,00	R\$ 99,00		
Média Estadual	R\$ 99,67	R\$ 99,83	12/02	R\$ 4,95
			19/02	R\$ 4,96

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana ligeiramente negativa na B3. O contrato março/2024 oscilou entre R\$ 64,40/saca e R\$ 64,74/saca, fechando a semana em R\$ 64,55/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram queda nas cotações. Ao longo da semana, o contrato março/2024 oscilou entre US\$ 4,34/bushel e US\$ 4,15/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,16/bushel ou R\$ 48,95/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, o preço médio da saca de milho apresentou ligeira alta. Ao longo da semana, as cotações oscilaram entre R\$ 46,00 (Sidrolândia) e R\$ 47,00 (Campo Grande e demais regiões), fechando a média semanal na casa dos R\$ 46,83/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 43,30/saca.

Com o fim das festividades de carnaval no Brasil e do feriado de Ano Novo Lunar na China, o mercado espera um maior ritmo de comercialização de grãos, o que pode contribuir para reduzir a lateralidade no mercado do milho. O mercado espera uma recomposição dos preços no médio prazo, diante da tendência de uma oferta mais reduzida na 2ª safra de milho.

Em relação ao plantio da safrinha, dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 09/02, o plantio do milho atingiu 17,2% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 15-02-2024	Bolsa Chicago 16-02-2024
Campo Grande	R\$ 47,00	R\$ 47,00	mar/24 R\$ 48,95
Dourados	R\$ 47,00	R\$ 47,00	mai/24 R\$ 50,50
Maracaju	R\$ 47,00	R\$ 47,50	jul/24 R\$ 51,64
Ponta Porã	R\$ 47,00	R\$ 47,00	B3 (Pregão) 16-02-2024
São Gabriel do O.	R\$ 47,00	R\$ 47,00	
Sidrolândia	R\$ 46,00	R\$ 46,00	mar/24 R\$ 64,55
Média Estadual	R\$ 46,83	R\$ 46,92	mai/24 R\$ 64,65 jul/24 R\$ 64,31

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de estabilidade nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 1,77%, atingindo a marca de R\$ 2,03 por litro de leite vendido aos laticínios em dezembro de 2023 e recebido em janeiro deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,72/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 1,87/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,01/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de dezembro deste ano.

Em janeiro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 2,85% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 8,71%. No leite pasteurizado houve queda de -7,44%. Para o leite UHT a variação foi de 6,01%. Já a muçarela operou com queda de -0,40%.

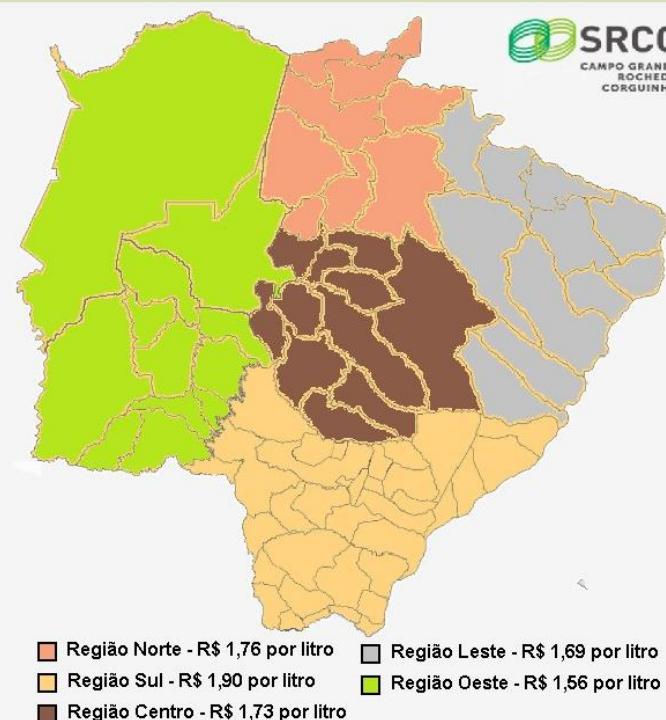
O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,76/litro na região Norte, R\$ 1,90/litro na região Sul, R\$ 1,73/litro na região Centro, R\$ 1,69/litro na região do Leste e R\$ 1,56/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite embarcado em dezembro e recebido em janeiro de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado apresentou a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul apresentou a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação a Mato Grosso do Sul.

Persistem no horizonte expectativas ainda pessimistas para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para importações do Mercosul. A estes fatores se somam também os problemas climáticos que poderão prejudicar a oferta de insumos e encarecer os custos de produção.



Preços pagos ao produtor de leite no MS		
Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul		
Dezembro de 2023		
0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,72	R\$ 1,87	R\$ 2,01
Índice Sefaz/Janeiro		Relação de troca
2,85%		38,98L = 1 saco de mistura
Levantamento mensal de preços do leite - SRCG		
Leite embarcado em dezembro de 2023		



Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 225,00/@ do boi gordo e R\$ 210,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de dezembro mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (0,98%), Garrote (3,88%) e Bezerro (3,64%). Já as quedas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (-0,46%), Novilha (-2,68%) e Bezerra (-1,51%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 225,00/@, a relação de troca passou de 1,77 bezerros por boi gordo para 1,71 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os preços da arroba seguem apresentando estabilidade em Mato Grosso do Sul, diante de um período de baixa demanda, com escalas de abate mais longas e maior dificuldade de escoamento dos estoques nos frigoríficos, situação que deve perdurar no curto prazo, mas que poderá se arrefecer no médio prazo, dadas as expectativas de uma oferta menor de animais nos próximos meses. Em fevereiro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de - 1,86%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 16/02/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.365,00	240	R\$ 9,85
Garrote	R\$ 2.864,00	300	R\$ 9,55
Boi Magro	R\$ 3.193,00	375	R\$ 8,51
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.696,00	210	R\$ 8,08
Novilha	R\$ 2.037,00	270	R\$ 7,54
Vaca Magra	R\$ 2.400,00	330	R\$ 7,27

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	05/02/2024	12/02/2024	19/02/2024
Boi Gordo	R\$ 225,00	R\$ 225,00	R\$ 225,00
Vaca Gorda	R\$ 210,00	R\$ 210,00	R\$ 210,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou alta na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,10/kg vivo, com incremento de 1,5% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade nos preços do suíno vivo, diante de um quadro de oferta e demanda equilibrado.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de janeiro foram exportadas 2.366 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,99 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,67 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,80 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Fevereiro/2024	Média Brasil Fevereiro/2024
R\$ 6,10	R\$ 6,01

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	dez/23	jan/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,97	3,99	34,34%
Volume (ton.)	1675	2366	41,25%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	08/02/2024	15/02/2024	% var.
Suíno/Soja	3,53	3,67	3,97%
Suíno/Milho	7,69	7,80	1,43%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,65/kg do frango vivo no mês de fevereiro. O montante representa uma variação de -7,92% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de fevereiro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de janeiro, o ICP-Frango registrou queda de -17,77%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,23 mil toneladas de carne de frango no mês de janeiro, gerando um montante de US\$ 26,09 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,95 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Fevereiro/2024	São Paulo Fevereiro/2024
R\$ 4,65	R\$ 5,05

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	dez/23	jan/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	31,25	26,09	-16,51%
Volume (mil/ton.)	15,97	13,23	-17,16%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	08/02/2024	15/02/2024	% var.
Frango/Milho	5,96	5,95	-0,17%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

